

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

MERCADO INTERNO

A produção no campo segue limitada, em virtude dos altos custos de produção e do período de entressafra. Com isso, já se observam menores investimentos no campo ao longo dos últimos meses. Tal cenário implica numa recuperação mais lenta do setor, ainda que os preços pagos ao produtor permaneçam elevados em relação ao mesmo período de 2021. Por outro lado, com elevação dos preços nas gôndolas, o mercado de derivados lácteos segue enfraquecido.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, dentre os principais estados produtores, Santa Catarina e Mato Grosso apresentaram maior variação em relação ao mês anterior, registrando alta de 10,8% e 12,6%, respectivamente. No acumulado de 2022, Goiás acumula alta de 21%. Tal cenário é resultante não somente do início do período de entressafra, como também da menor produção no país, conforme Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE).

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	mai/21	Mês anterior	mai/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,40	R\$ 2,65	R\$ 2,70	12,4%	1,8%
Paraná	R\$ 2,20	R\$ 2,25	R\$ 2,34	6,3%	4,0%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,04	R\$ 2,00	R\$ 2,14	4,7%	7,0%
São Paulo	R\$ 2,35	R\$ 2,30	R\$ 2,44	4,0%	6,1%
Santa Catarina	R\$ 2,16	R\$ 0,00	R\$ 2,18	1,1%	0,0%
Goiás	R\$ 2,20	R\$ 2,22	R\$ 2,46	11,8%	10,8%
Rondônia	R\$ 1,40	R\$ 1,58	R\$ 1,70	21,7%	7,8%
Rio de Janeiro	R\$ 2,08	R\$ 2,16	R\$ 2,27	9,2%	5,1%
Mato Grosso	R\$ 1,56	R\$ 1,76	R\$ 1,98	26,6%	12,6%
Bahia	R\$ 1,93	R\$ 1,85	R\$ 1,96	1,4%	6,0%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,02	R\$ 4,68	R\$ 5,01	24,5%	7,1%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,76	R\$ 4,41	R\$ 4,63	23,3%	5,1%
Goiânia - GO	R\$ 4,01	R\$ 4,88	R\$ 5,02	25,1%	2,8%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,41	R\$ 4,11	R\$ 4,37	28,2%	6,4%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 3,91	R\$ 4,94	R\$ 5,01	28,2%	1,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,22	R\$ 4,45	R\$ 4,73	12,0%	6,3%
Goiânia - GO	R\$ 4,25	R\$ 5,19	R\$ 5,18	22,1%	-0,2%
Salvador - BA	R\$ 4,53	R\$ 4,57	R\$ 4,91	8,6%	7,5%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2022).

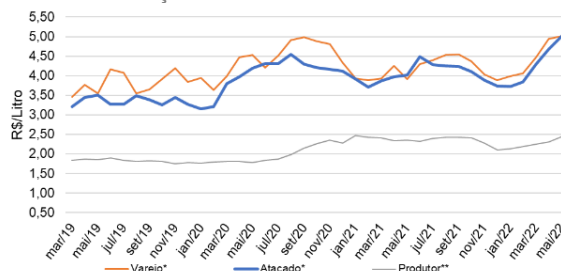
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 5,7% maiores em relação ao mês anterior, que também já havia registrado alta expressiva de 11,4%. No acumulado de 2022, o atacado já registra alta de 34%. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 24,8% maiores. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou alta de 4,6% em comparação com abril.

Além da menor oferta no campo, a significativa elevação dos custos de produção tem forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Entretanto, com um mercado interno ainda bastante fragilizado já se observa queda no consumo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2022).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

Preços ao produtor

Os valores recebidos pelo produtor demonstraram, na média, comportamento de alta em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras os valores estão 6,7% maiores. Fortalecendo a tendência sazonal de alta, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido de maneira mais acelerada, implicando numa menor oferta de produto no campo. De maneira geral, a elevação dos valores dos principais insumos levanta dúvidas sobre a capacidade de pequenos e médios produtores permanecerem na atividade de maneira rentável, uma vez que este segmento é mais sensível às volatilidades do mercado e possuem menores margens de rentabilidade.

Preços leite spot

As adversidades climáticas e os custos de produção têm impactado numa menor oferta de leite no campo em comparação com anos anteriores, aumentando a disputa das indústrias, que vêm operando com estoques enxutos, e dando relativa sustentação aos preços do leite spot. Com um mercado interno ainda fragilizado, entretanto, o preço do leite spot em maio registrou estabilidade em relação a abril, com expectativa de manutenção desses preços em junho.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 10,3% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 8,7% menor. Tal cenário é influenciado por questões de sazonalidade, bem como pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade e desestimulando a atividade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, a qual atualmente já recuou a patamares menores que 2018. Somado a isso, as adversidades climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens foram fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no atual

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA maio de 2022).

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*

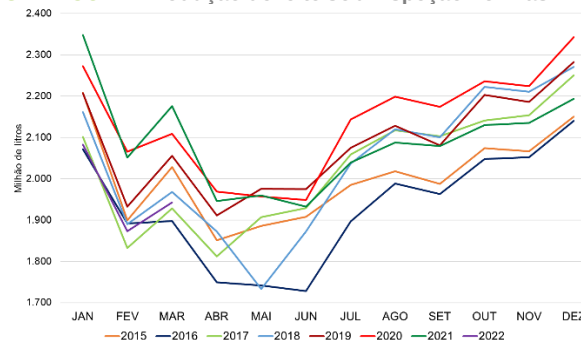


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, maio de 2022).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

período de menor disponibilidade de alimento no campo foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores deve levar a pressões altistas nos preços comercializados.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2022).
Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2021/20	Varição aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

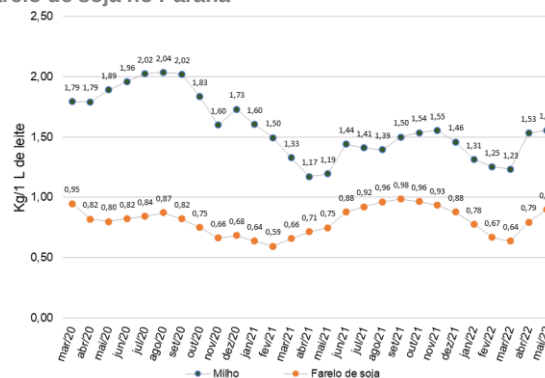
Com um arrefecimento nos valores comercializados de milho e farelo de soja e um aumento no preço do leite recebido pelo produtor durante o mês de maio, observou-se uma discreta melhora na relação de troca nas praças pesquisadas.

A concretização dos bons números para a safra de grãos brasileira tem influenciado na queda dos preços negociados para milho e soja. Entretanto, apesar disso, outros agentes acabaram exercendo pressão altista nos custos, como por exemplo, combustíveis, medicamentos e concentrados.

No Paraná, a relação leite/milho está 30,2% superior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a melhora foi de 1,5%. Quanto à soja, a relação está 20,3% maior em comparação com o mesmo período de 2021 e de 13,4% em relação a abril. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,56 quilo de milho e 0,90 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 6,5% superior em relação ao mês anterior e cerca de 32,6% maior que em maio do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,67 quilo de milho.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Leite e Derivados

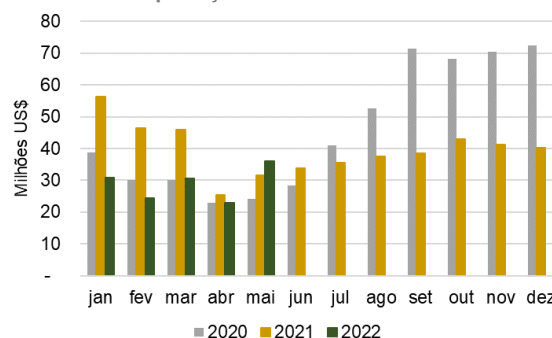
MAIO DE 2022

Importação

A importação, em maio, em termos de valor em dólar, foi 14% maior que no mesmo mês do ano passado e 58% maior que o mês anterior. Uma oferta interna limitada, associada a uma melhora na paridade de importação, dado que os preços recebidos pelo produtor e do leite spot estão mais altos, culminaram num maior volume importado para o mês de maio desde 2020.

Considerando o leite em pó, responsável por 47% das importações de lácteos em 2022, em termos de volume, foi importado 58% a mais que o mês anterior, apesar de que no acumulado do ano, o volume importado ainda é 52% menor que o mesmo período de 2021.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

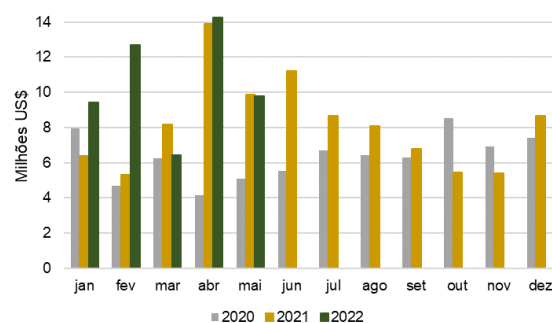


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Na contramão do que foi registrado em abril, o Brasil, em maio, exportou, em termos de valor em dólar, 31% a menos que o mês anterior, totalizando cerca de US\$ 9,8 milhões de dólares. Em relação ao mesmo período de 2021, os valores exportados são equivalentes. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 62% de todo o volume exportado. A menor produção no país, influenciada também por questões de sazonalidade, tem limitado os volumes exportados. Apesar disso, com um mercado interno bastante ainda fragilizado, percebe-se que os dois últimos anos registraram maiores volumes exportados quando comparados com períodos anteriores.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Custos de produção elevados;
Oferta limitada;
Período de menor produção.

FATORES DE BAIXA

Consumo retraído.

Expectativa: Durante o período de menor produção sazonal, é esperado que os preços encontrem sustentação no campo. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes e combustíveis. Diante disso, apesar de maiores valores no campo, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. O consumo retraído, em razão do cenário macroeconômico do país, também deve pesar e manter a dificuldade em repasse dos preços ao mercado consumidor. Com uma oferta interna limitada e melhora na paridade de importação, haja vista os maiores preços praticados no mercado interno, a dinâmica para as importações apresenta-se ligeiramente mais favorável que em meses anteriores. Quanto às exportações, há uma perda de competitividade diante dos atuais preços internacionais e das taxas de câmbio.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, maio foi marcado por um movimento de queda nos mercados das commodities lácteas de forma geral. A oferta e demanda global seguem apertadas, decorrente, majoritariamente, dos altos custos de produção enfrentados pelo setor. Com os altos valores praticados na Europa e Oceania, apesar da queda registrada, o consumo está mais arrefecido, especialmente para contratos futuros. Além disso, o lockdown chinês, em razão da pandemia de Covid-19,

também influenciou em menores volumes comercializados.

Na América do Sul, houve uma redução geral na produção de leite, tanto pela sazonalidade, quanto pelo desestímulo à produção em razão dos altos custos e de questões climáticas adversas. Com uma produção menor, os preços encontraram sustentação, indo na contramão do restante do mercado mundial. É importante registrar que os preços praticados na América do Sul já são significativamente menores que

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

aqueles da Europa e Oceania, e, possivelmente, por isso conseguiram se manter estáveis ao longo do último mês. Por fim, os problemas de ordem econômica têm freado o consumo e o repasse dos custos de produção no continente. Os valores negociados de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, apresentaram-se equivalentes aos observados em abril, mas cerca de 20% superiores ao mesmo período de 2021.

Na Oceania houve queda nos valores e nos volumes negociados de todos os derivados lácteos em razão, principalmente, dos bloqueios na China. Condições de pastagens precárias, altos preços e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra têm freado a produção de leite no continente. Apesar dos altos valores recebidos pelos produtores, em maio, a Nova Zelândia e Oceania registraram uma produção de cerca de 4% inferior em relação ao mesmo

período de 2021. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada a demanda.

Na Europa, apesar de encontrar-se na fase de pico de produção sazonal, a previsão de que 2022 registre uma menor produção em relação a anos anteriores vem se confirmando. O alto custo com fertilizantes, rações, aquisição de novos animais e mão de obra, combinados com incertezas econômicas mundiais, tendem a frear o crescimento da produção no curto prazo, apesar dos preços no campo encontrarem-se em níveis elevados. Um arrefecimento na demanda, em razão dos altos preços praticados e das menores aquisições da China, refletiu numa queda nos valores negociados nos mercados, embora menores que a Oceania. Apesar disso, os valores ainda se encontram bem acima daqueles praticados no mesmo período de 2021. Os estoques seguem estáveis e ajustados.

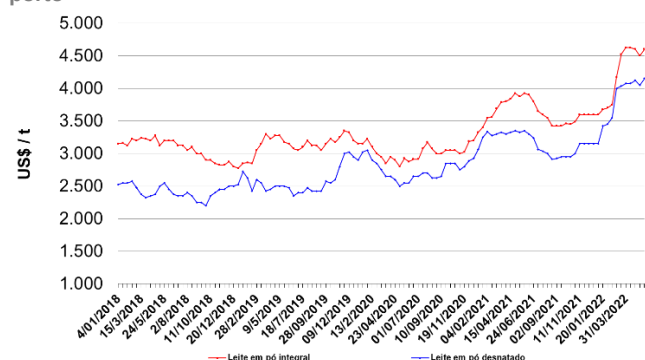
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	mai/21	Mês anterior	mai/22	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.900,0	4.612,5	4.550,0	16,7%	-1,4%
Leite em pó desnatado	3.337,5	4.100,0	4.100,0	22,8%	0,0%
Oceania					
Leite em pó integral	4.150,0	4.293,8	3.842,5	-7,4%	-10,5%
Leite em pó desnatado	3.506,3	4.531,3	4.162,5	18,7%	-8,1%
Manteiga	5.106,3	6.843,8	6.100,0	19,5%	-10,9%
Queijo Cheddar	4.412,5	6.281,3	5.962,5	35,1%	-5,1%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.950,0	5.781,3	5.631,3	42,6%	-2,6%
Leite em pó desnatado	3.162,5	4.587,5	4.350,0	37,5%	-5,2%
Manteiga	5.031,3	7.775,0	7.593,8	50,9%	-2,3%
Soro em pó	1.318,8	1.675,0	1.543,8	17,1%	-7,8%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em abril de 2022.

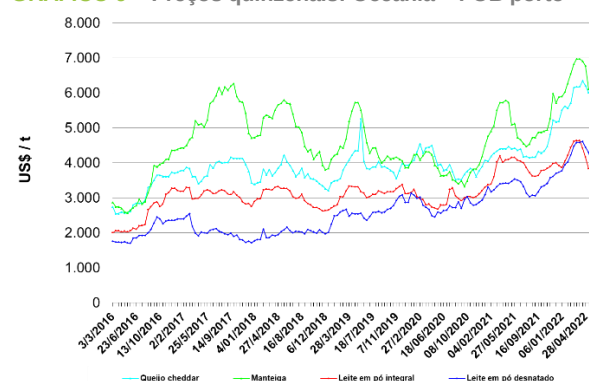
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto

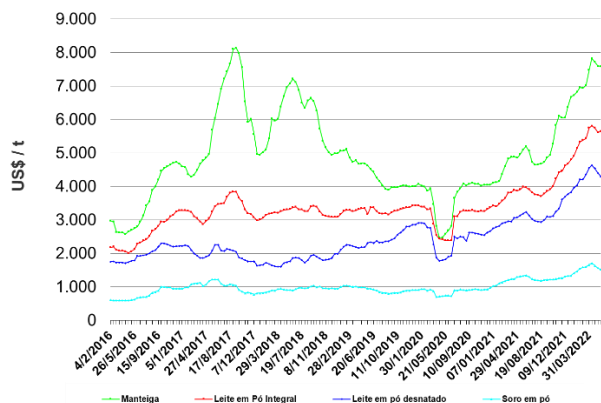


Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

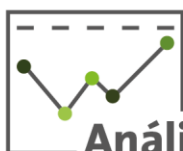
Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda firme;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	Restrições na China em virtude de novas variantes de Covid-19.
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, o recente lockdown na China, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pelo país, vem gerando retração nos valores negociados no mercado internacional, dado a sua importante participação.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse cenário deve perdurar ao longo de 2022, que já registra uma queda na produção nacional. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade. Uma menor oferta de produto no campo já implica em maiores valores negociados no mercado spot, com reflexos também nos preços recebidos pelo produtor.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. O lockdown na China tem gerado uma série de problemas logísticos e de demanda, os quais pressionaram uma redução nos preços negociados no GDT. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam operando em valores acima do registrado em 2021.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)